

**PARÁBOLAS E
ENSINOS DE JESUS**

CAIRBAR SCHUTEL

**PARÁBOLAS E
ENSINOS DE JESUS**

25ª edição – 3000 exemplares – Maio/2011
– Revisada e impressa no formato 14x21cm
– Planejamento gráfico: Equipe “O Clarim”
– Capa: Equipe “O Clarim” – (Montagem sobre o
pôr-do-sol na praia do Jacaré, Cabedelo, PB.)
Foto de A. Belvedere

Casa Editora O Clarim
(Propriedade do Centro Espírita O Clarim).
Fone: (0XX16) 3382-1066 – Fax: (0XX16) 3382-1647
CNPJ: 52313780/0001-23 - Inscr. Est.: 441002767116
Rua Rui Barbosa, 1070 - Cx. Postal, 09
CEP 15990-903 - Matão - SP
www.oclarim.com.br
oclarim@oclarim.com.br

PARÁBOLAS E ENSINOS DE JESUS

Dados para catalogação na editora

133.901

Schutel, Cairbar (22/09/1868 – 30/01/1938)

Parábolas e Ensinos de Jesus

1ª edição: janeiro de 1928

Matão/SP: Casa Editora "O Clarim"

416 páginas – 14 x 21 cm

ISBN 85-7357-006-7

CDD – 133.9

Índice para catálogo sistemático:

133.9	Espiritismo
133.901	Filosofia e Teoria
133.91	Mediunidade
133.92	Fenômenos Físicos
133.93	Fenômenos Psíquicos

Impresso no Brasil
Presita en Brazilo

Agradecimentos:

A Editora agradece a valiosa colaboração que nos permitiu a reedição revisada desta obra:

Prof^ª Regina Tamanaha – Revisão ortográfica a partir da 13^a edição.

E aos nossos funcionários.

Casa Editora O Clarim
— Janeiro do ano 2000 —

A MEUS GUIAS E PROTETORES ESPIRITUAIS

Como poderia eu escrever
os ditames contidos nesta obra,
sem o vosso paternal auxílio?
Aceitai, como uma homenagem
de amor que me ensinastes
a cultivar, os meus melhores
préstimos ao vosso labor.

Cairbar

**Preito de sincera amizade
e gratidão ao meu bom companheiro
LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA BORGES**

**e sua digna esposa
MARIA ELIZA DE OLIVEIRA BORGES**

Cairbar Schutel, Matão, janeiro de 1928

ÍNDICE

Epístola a Jesus.....	17
Preâmbulo.....	19

Primeira parte

PARÁBOLAS DE JESUS

As Parábolas e a sua interpretação.....	29
Parábola do Semeador.....	33
Parábola do Joio.....	36
Parábola do Grão de Mostarda.....	38
Parábola do Fermento.....	40
Parábola do Tesouro Escondido.....	41
Parábola da Pérola.....	43
Parábola da Rede.....	45
Parábola da Ovelha Perdida.....	47
Parábola do Credor Incompassivo.....	49
Parábola dos Trabalhadores da Vinha.....	53
Parábola da Figueira Estéril.....	56
Parábola dos Dois Filhos.....	62
Parábola dos Lavradores Maus ou dos Rendeiros Infieis.....	64
Parábola das Bodas.....	71
Parábola da Figueira em Vegetação.....	76
Parábola dos Servos Bons e Maus.....	78
Parábola das Virgens Prudentes e das Néscias.....	80
Parábolas dos Talentos e das Minas.....	85
Parábola da Semente.....	91
Parábola da Candeia.....	93
Parábola da Figueira que Secou.....	96
Parábola do Cego que Guia outro Cego.....	100
Parábola do Bom Samaritano.....	102
Parábola do Amigo Importuno.....	106
Parábola do Avarento.....	109
Parábola do Servo Vigilante.....	112
Parábola dos Primeiros Lugares.....	114

Parábola da Grande Ceia.....	117
Parábola da Dracma Perdida.....	120
Parábola do Filho Pródigo.....	122
Parábola do Administrador Infiel.....	128
Parábola do Rico e Lázaro.....	132
Parábola do Servo Trabalhador.....	143
Parábola do Juiz Iníquo.....	146
Parábola do Fariseu e do Publicano.....	148

Segunda parte **ENSINOS DE JESUS**

Os Apóstolos.....	150
As Bem-Aventuranças – Um Trecho do Sermão do Monte.....	156
Pobres de Espírito e Espíritos Pobres.....	160
Mansidão e Irritabilidade.....	162
Resignação e Indiferença.....	164
Higiene do Coração.....	166
Luz Mortiça e Sal Insípido.....	168
Os Dois Testamentos e a Revogação da Lei.....	170
O Juramento.....	173
A Religião dos Homens e a Religião de Deus.....	175
A Vida na Terra e a Vida Eterna.....	179
As Duas Estradas e as Duas Portas.....	182
Os Dois Fundamentos.....	184
Jesus e o Centurião.....	187
As Duas Mortes.....	194
A Tempestade Acalmada.....	196
O Maior Profeta.....	198
O Espírito de Sistema e as Novas Verdades.....	200
O Sábado e o Templo.....	204
O Ensino da Religião.....	206
Jesus Anda Sobre o Mar – o Pedido de Pedro.....	209
A Tradição e o Mandamento.....	211
Exame das Religiões.....	214
O Fermento dos Fariseus e dos Saduceus.....	217
Imortalidade e Religião.....	221
Reencarnação ou Pluralidade das Existências Corpóreas.....	224
Pedra Rejeitada.....	228

Tríade Devastadora – Ai de Vós que Negligenciais os Preceitos da Lei!	234
Odres Novos – Vinho Novo – Odres Velhos – Panos Novos e Vestidos Velhos.....	237
A Fé e o Amor.....	240
A Transfiguração no Tabor.....	242
A Prova da Riqueza	244
Deveres Espíritas – O Grande Mandamento	246
Os Sinais dos Tempos	249
A Ceia Pascoal.....	256
O Precursor do Cristianismo.....	262
Maria de Magdala.....	272
Monogenia Diabólica.....	280
Explosão da Mediunidade.....	284
Salvação pela Fé.....	286
Provas da Imortalidade que Jesus Deu a Seus Discípulos	290
A Explosão de Pentecostes.....	294
O Verbo de Deus.....	298
O Batismo de Jesus e o Batismo das Igrejas	301
Ascensão Espiritual	312
Colóquio de Jesus com Nicodemos	317
Os Ensinos de Jesus à Mulher Samaritana	328
O Paralítico da Piscina.....	331
A Ressurreição – O Espírito – A Fé.....	339
O Pão da Terra e o Pão do Céu.....	347
Reconhecimento e Gratidão.....	349
A Palavra de Vida Eterna.....	353
Buscai a Verdade e a Liberdade	356
O Cego de Siloé.....	358
Vida e Destino	369
As Conversões na Hora da Morte	371
Nas Pegadas de Jesus.....	374
O Sermão do Cenáculo.....	380
Comunhão de Pensamento.....	384
Cruz e Cruzes	386
Cristianismo e Imortalidade.....	388
Demonstração da Imortalidade – A Pesca Maravilhosa.....	392
A Incredulidade e a Realidade do Espírito	395
O Apóstolo Paulo – O Brado da Imortalidade.....	397
A Ressurreição de Lázaro	401
Conclusão.....	409

EPÍSTOLA A JESUS

Mestre e Senhor:

Após longos anos de lutas e de esforços dedicados à difusão da tua palavra redentora, chegamos a realizar uma das nossas maiores aspirações – dar à publicidade esta despreziosa obra, que cremos encerrar os princípios doutrinários que motivaram a tua vinda a este mundo, e cujo único escopo é dar uma interpretação clara e sucinta da tua inigualável doutrina.

O tempo, esse grande iconoclasta que derrui monumentos e devasta metrópoles; que assiste ao ritmo cadenciado do camartelo do progresso, à sucessão das gerações e à transformação da mais sublimada ciência que ao homem foi dado conhecer, não teve, até agora, poder contra a tua doutrina sem mácula. Tudo tem passado nestes dois mil anos, na Terra quanto no Céu – mas a tua palavra brilha como um Sol sem ocaso, guiando as ovelhas tresmalhadas, os cordeiros perdidos do rebanho de Israel à porta do aprisco, para restituí-los ao bom pastor.

De década em década, as religiões, que não são de tua autoria, sentem diminuir o seu poder, ante os embates da verdade, que lhes estreita as veredas; as Ciências, de concepção humana, também vêm esboroar-se, no decorrer do tempo, os seus mais aprimorados dogmas; tudo tem passado como os ventos, as águas e as nuvens que se desvanecem, mas a tua palavra permanece, os teus ensinamentos tomam vulto, os teus feitos se rememoram, mesmo após séculos e séculos da tua estadia neste mundo.

E ainda, Senhor, o que mais admirável nos parece, é a difusão do *espírito* dessa doutrina, no seu monumental

complemento, erguendo a nossa Humanidade das regiões das trevas para as amenas paragens da luz da imortalidade!

Mas, todos esses fatos grandiosos, todo esse movimento acelerador do progresso humano constam dos teus vaticínios, estão previstos no teu Evangelho. Aquelas letras memoráveis com que teus discípulos traduziram o teu pensamento, a eles confiado para que o fizessem repercutir através dos séculos e das gerações, aí estão, gravadas nas páginas do Livro da Vida, escritas em todos os idiomas e reclamando a atenção de todos, porque, na verdade, chegaram os tempos de cumprir-se a tua palavra em toda a linha, auxiliada com todo o poder, pela manifestação categórica dos teus servidores.

Senhor, sabemos que, como prometeste, continuas entre nós, não em matéria corruptível, mas em Espírito vivificante, a selecionar as ovelhas do teu rebanho, deixando, à esquerda, as que parecem ovelhas, porém, mais não são que lobos devoradores. Sentimos a força da tua grandeza e o poder do teu amor inesgotável!

Precisamos continuar a receber os influxos das tuas graças, pois, sem eles, nada seremos.

Que o Espírito consolador, sob teus auspícios, se venha consubstanciar nas elucidacões deste livro, para que ele produza os efeitos desejados.

Que a vida estenda seus horizontes àqueles que nos lerem, para que possam entrever seus destinos imortais. Ajuda-os a vencer os abismos, resguarda-os dos inimigos! Que a milícia apocalíptica, montada em alvos corcéis, os auxilie a abater barreiras, a vencer dificuldades, a destruir empecilhos, para que gozem do teu imaculado aconchego!

Recebe, Senhor e Mestre, o mais intenso tributo de gratidão e de amor.

Cairbar

PREÂMBULO

A luta entre o Espírito e a matéria, parece vir de tempos imemoriais.

Basta passar um relance de vistas na História para que nos convençamos das transformações sucessivas por que vem passando o nosso mundo, acionado sempre pelas potestades superiores, às quais está afeta a direção do nosso planeta.

E é justamente quando o jugo se torna mais pesado, quando o caráter se deprime, quando a materialidade invade e domina a família e a sociedade, que os seres invisíveis acentuam a sua ação, para ganharmos, na senda do progresso, o tempo perdido em vãos holocaustos, que só serviram para assinalar nosso atraso espiritual!

Foi numa época semelhante à nossa, em que a Humanidade havia descambado para o terreno acidentado do fanatismo, da superstição e do materialismo, que o Céu se fez ouvir pelo seu maior expoente, pelo seu mais lídimo representante.

Foi nessa época que se encarnou entre nós o grande Espírito que conhecemos por *Jesus Cristo*.

Enviado com determinada missão, o divino Messias, desde o seu nascimento, manifestou poderes superiores, que o exalçaram, – nos momentos de dúvidas e vacilações quanto à sua real grandeza, – aos olhos dos que o cercavam.

Todos esses fatos, tidos como miraculosos pela ignorância popular e pelo autoritarismo clerical, não eram mais do que provas objetivas dos atributos do Espírito, magnificamente sintetizadas no Filho do Homem.

As vozes dos augúrios, os cânticos, as revelações, as manifestações em sonhos, as materializações, as maravilhas

diversas, os fatos de ordem psíquica e extra-sensorial narrados nos Evangelhos, constituem o caráter positivo da religião de Jesus Cristo.

A palavra do Cristo, em todos os seus princípios e sancionada pelo Espírito, afirma a vida além-túmulo, a sobrevivência do Homem após a transição que chamamos *morte*.

É por este distintivo que ela se tornou querida e respeitada até mesmo dos negadores mais renitentes.

Não é o timbre moral da doutrina que faz os adversários curvarem a cerviz ante a palavra de Jesus, mas, sim, os fenômenos de ordem física e intelectual que reluzem nas páginas dos Evangelhos, fatos que, digamos de passagem, com maior ou menor intensidade, nunca deixaram de se produzir, desde tempos imemoriais até à época em que nos achamos.

Na verdade, que seria do Cristianismo sem as curas, sem as manifestações diversas, sem as aspirações? Não passaria de uma religião como as demais, cultuais, dogmáticas, especulativas. Que seria do Cristianismo sem o cântico dos Espíritos, anunciando aos pastores das cercanias de Belém, o nascimento do Menino Jesus; sem os sonhos proféticos de José; sem a transmutação da água em vinho nas bodas de Canã; sem a multiplicação dos pães e dos peixes; sem a dominação dos elementos no Mar da Galiléia; sem as aparições de Moisés e Elias no Tabor? Que seria do Cristianismo sem as manifestações físicas e consecutivas de Jesus por quarenta dias após a sua morte, sem a explosão do Pentecostes e as portentosas manifestações que se deram por intermédio dos apóstolos, segundo narram os *Atos*, desde a primeira à última página? Que seria do Cristianismo sem o resplendor do caminho de Damasco?

A religião não pode ser manifestação platônica a serviço dos cultos ou dos dogmas de qualquer igreja; não é monopólio de determinado povo ou raça; é um apelo à razão e ao sentimento, e conduz o Espírito a destinos ignotos, mas imortais.

A religião não se limita a um só mundo, a um só planeta; tem caráter universal, é muito mais do que os sacerdotes proclamam, muito mais do que as igrejas concebem! Está fora do tempo e do espaço, sem deixar, contudo, de abranger os mundos e sóis que se equilibram no éter. Para que tenha caráter eterno, precisa conter o infinito, sem a dependência da vontade humana e sem estar circunscrita a uma família, a um povo, a uma nação, a um mundo.

Uma religião que circunscribe a existência das almas a um mundo como o nosso, criadas ao nascer dos corpos e com o seu futuro fixado entre as alternativas de um Inferno perpétuo, e de um estado paradisíaco num Céu abstrato, não pode orientar aqueles que sentem o coração palpitar para a imortalidade, não pode ser verdadeira!

A verdadeira religião desperta altas aspirações e torna-se um liame entre as almas e Deus; por isso não pode deixar de ter caráter permanente, no tempo e fora do tempo, no espaço e fora do espaço!

Como explicar a permanência da religião nos reinos de Plutão, onde as almas, dissuadidas de toda a misericórdia, sem mais esperança de salvação, permanecem no sofrimento mais atroz, em meio a dores e lamentações, choros e gemidos?!

A religião, cuja insígnia é o amor, demonstra atributos divinos de bondade, de misericórdia, de sabedoria; portanto, não pode sancionar as concepções absurdas e ilusórias com que pretendem apresentá-la aqueles que se adstringem aos dogmas de concílios, às resoluções de uma maioria ocasional, cujos artigos de fé constituem a antítese da Revelação do Sinai, da Revelação Messiânica e da Revelação Espírita, exemplificando os ascendentes da verdade, livre de todas as obliterações humanas.

De fato, se nos dermos ao trabalho de recorrer à história religiosa dos povos em sua feição primitiva, quer se tratem dos povos do Oriente ou do Ocidente, nos convenceremos de que toda essa gente, que com o seu trabalho e sacrifício preparou o nosso mundo, para que nele se estabelecessem

grandes empresas e nobres cometimentos, vivia na religião natural, religião, alias, revelada em sua forma progressiva, como acontece nos demais ramos do saber humano, religião baseada na imortalidade, revestida de substanciosos fenômenos demonstrativos da sobrevivência, – num mundo além do nosso, – daqueles que aqui viveram e que pelo seu trabalho e sentimentos afetivos constituíram famílias, ou, ao menos, se acharam entrelaçados entre si por vínculos de amizade.

E é esse fato que se vem produzindo permanentemente, de geração em geração, e tem servido para alimentar nos corações, a fé no futuro, a confiança em nossos destinos promissores; é esse fato que abre clareiras à nossa esperança e impulsiona, embora lentamente, o princípio de fraternidade, que nos faz voltar as vistas para o incomensurável, para Deus!

Excluamos da História todos esses fenômenos supranormais e psíquicos, essas aparições e vozes, esses augúrios, essas manifestações variadas, e a religião desaparecerá, porque toda essa fenomenologia, estando dentro da Natureza e revelando-se sob o domínio da Lei Natural, é que dá o caráter divino à religião, sob cujos influxos se produzem os fatos – letras vivas, cartas escritas pelo dedo de Deus como todas as outras manifestações da criação, para que nos instruamos e nos engrandeçamos com as suas lições. Por isso disse sabiamente o filósofo; “A religião não se baseia unicamente na teoria, mas, sim, na História, na Filosofia, nos fatos”.

Os fatos são o “tudo” da Religião, como também da Ciência e da Filosofia. Que é a Ciência sem fatos? Como conceber a Química sem a reação probante dos seus princípios? A Física sem fenômenos de equilíbrio, atração, etc.? a Botânica sem as plantas? a Zoologia sem os animais? a Fisiologia sem o corpo humano? a Astronomia sem as estrelas, os planetas, os asteroídes, os cometas?!

Assim também, como conceber a religião sem os fatos que lhe servem de arrimo, e que vêm demonstrar a existência e sobrevivência da alma, o seu progresso, a sua evolução contínua, os seus grandiosos surtos para a sabedoria e o amor?

Encarando, sob todos os aspectos, os fatos chamados *supranormais* – metafísicos e metapsíquicos – todos eles são outras tantas pedras fundamentais que sustentam o grande edifício a que chamamos *religião*.

Sejam quais forem os nomes com que os fatos se apresentem, em suas múltiplas modalidades, não deixam de ser *fenômenos*, efeitos cuja causa não pode ser outra senão a *alma*, princípio inteligente que (está fartamente provado) atua independentemente do corpo carnal.

E aí estão os estudos do magnetismo, do hipnotismo, do sonambulismo lúcido – provocados ou espontâneos – que falam bem alto, confirmando o que apenas era um vislumbre à nossa inteligência acanhada.

Cientificamente falando, não há um só fato de caráter inteligente que seja alheio ao domínio do Espírito, ou, em outros termos, que não possa ser explicado pelo Animismo ou pelo Espiritismo.

Mas não são só estes fatos positivos que vêm em apoio da nossa tese. Também as manifestações inteligentes, de qualquer natureza, ainda as que se apresentam como fenômenos mínimos, por exemplo, a sabedoria precoce das chamadas *crianças-prodígio*, denunciando a preexistência do Espírito, dão muito que pensar àqueles que já cogitam do motivo real das coisas e se esforçam por sondar os enigmas da psique.

Se penetrarmos, então, nesse labirinto das manifestações espíritas – aparições dos mortos, comunicações dos Espíritos – como resolver esses eternos problemas, esses enigmas, sem a religião da imortalidade, essa mensageira que nos vem guiar para vermos tudo como em verdade devemos ver, que nos esclarece com todas as suas vozes?

Repetimos o conceito do filósofo: “*Hipoteses nom fingo*” – não formulamos hipóteses, pois não se deve fazê-lo em matéria de religião.

Respingando nesta seara, sem dúvida a mais profícua de todas as que foram legadas à Humanidade, é de nosso dever aproveitar toda a substância que a mesma contém, para com

ela, saciar a fome de saber que devora os Espíritos, concorrendo para o cumprimento dos seus mais altos deveres.

Parece-nos que foi este o escopo de Jesus, o expoente máximo da verdade. Em todos os seus trabalhos, durante toda a sua vida, sem descanso, o seu ideal foi demonstrar a existência do Espírito e sua sobrevivência à desagregação corpórea. Não será o *Sermão do Monte* uma conseqüência da vida do além? Se a concepção da moral mais pura que os homens receberam nessa magistral peça oratória estivesse circunscrita ao espaço que vai do berço ao túmulo, ou se se restringisse às alternativas de: Mundo, Purgatório, Inferno, Paraíso, sua palavra seria vã, passaria como a flor da erva, como o vento que ruge e cessa!

Os gonzos das portas da morte não se podem abrir para a eterna condenação, mas, sim, para um incessante progresso e para uma visão mais clara do infinito!

E estas perspectivas se revelam através da transfiguração no Tabor, das aparições de Moisés e Elias, das Parábolas do Filho Pródigo, da Ovelha Perdida, da Dracma Perdida, enfim, do conjunto harmonioso dos seus ensinoss admiráveis, que giram sobre o eixo inquebrantável deste ditame exarado no Evangelho de João (XII, 50): “E sei que o mandamento de Deus é vida eterna”.

Vida eterna, unindo pais e filhos, parente a parente, amigo a amigo e facultando-nos os meios de aperfeiçoamento para a felicidade! Vida eterna desdobrando, às nossas vistas, os panoramas dos mundos terrestres e siderais, que teremos de percorrer para bem estudarmos os enigmas do Universo!

Vida eterna, como fator de felicidade sempre crescente, interminável!

E para demonstrar a ação permanente, o efeito ininterrupto que a sua doutrina teria de produzir nas almas, Jesus não limitou a sua tarefa, como sói acontecer a todos os missionários; a sua ação tornou-se ainda mais preponderante após a sua passagem para o mundo dos Espíritos, após essa mudança que chamamos *morte*.

Cada evangelista dedica um capítulo do seu livro às aparições e conversações de Jesus depois da morte, sendo que o evangelista João prende nossa atenção com dois longos capítulos sobre esse fato.

Paulo, um dos maiores gênios que a História menciona, em suas Epístolas insiste tenazmente sobre as aparições de Jesus, fato que, como ele próprio afirma, o converteu ao Cristianismo.

Nos *Atos dos Apóstolos* – o historiador Lucas, que também era médico, refere-se a todas as manifestações do divino Mestre, a começar da ascensão até as suas mais familiares aparições àqueles que o secundaram em sua missão de redimir a Humanidade, pela crença na vida vindoura, na existência da eternidade espiritual.

João Evangelista escreveu o seu Apocalipse sob a inspiração de Jesus, que lhe apareceu em sua forma gloriosa para selar com fatos o que os ultramontanos chamam *sobrenaturais* e os saduceus de todos os tempos negam sistematicamente, a puríssima doutrina que ele fundou.

A intenção predominante de Jesus, não cansemos de repeti-lo, foi libertar os homens do jugo do dogma e excluir dos corações o espírito da dúvida que obsidia os relutantes, os indecisos e os que não sabem donde vieram, quem são e para onde vão.

Inúmeras são as passagens em que Jesus exorta seus ouvintes a *seguirem-no para viverem eternamente, porque Deus é o Deus dos vivos e não dos mortos!*

Os fatos produzidos por Jesus ressuscitado é que dão valor à sua doutrina, combatida impiedosamente pela classe sacerdotal e os grandes da sua época.

A Doutrina de Jesus, oferecida a fanáticos e negadores, não lhes conseguiu curvar a cerviz nem abrandar o coração. Uns diziam que ele tinha o demônio; outros, que havia enlouquecido! Escarneciam-no, injuriavam-no, e, por fim, conseguiram assassiná-lo barbaramente, como quem exclui da sociedade um grande celerado.

Os instigadores do crime, coligados ao governo daquele tempo, chegaram a ponto de colocarem guardas no sepulcro para que, diziam eles, “os discípulos não roubassem o corpo de Jesus e dissessem depois que ele ressuscitara!”

Essas almas pequeninas, essas almas de barro, fizeram o possível para anular a idéia da imortalidade, que é a base da Doutrina do Cristo, e, dando-lhe a morte, julgaram ter conseguido seus intentos, no pressuposto de que a palavra do Mestre, sem ação permanente, não poderia subsistir! Mas a morte foi vencida, e não teve outro resultado senão demonstrar a vida! Havia mister da negação, da mentira, da descrença, do erro, para que a verdade se firmasse!

A ressurreição de Jesus é, por isso, o fato mais extraordinário da História. Sem ela, os discípulos, já dispersados, não se teriam juntado novamente para levar às nações, aos povos, à sociedade e à família, as novas vivificadoras da imortalidade, a certeza da vida eterna demonstrada por seu Mestre redivivo.

O sacrifício e a morte de Jesus eram a véspera do triunfo, da vitória do seu ideal, da sua religião.

Submetendo-se a todas as torturas, à sanha tigrina de seus terríveis inimigos, Jesus quis provar cabalmente, categoricamente, que não há potestades nem elementos capazes de destruir a vida, e que essa vida, que se manifesta temporariamente na Terra, tem prosseguimento além do túmulo; que a morte não é o fim do homem; que a inteligência, a vontade, a razão são invulneráveis à espada, ao veneno e ao canhão; que o sentimento e a vida individual não dependem das células orgânicas, pois estas não são mais que instrumentos de ação exterior!

Muitos missionários vieram à Terra, mas um só se conta que aliou a palavra aos fatos, os fenômenos conseqüentes e subseqüentes da vida eterna aos princípios da moral mais pura,

mais tocante, mais elevada, e, ao mesmo tempo, mais simples que se pode conceber.

A Doutrina de Jesus, por isso mesmo, é a sanção do amor em sua mais ampla expressão; do progresso moral e espiritual; da imortalidade da alma; da vida eterna que ele não se cansava de anunciar, quer antes, quer depois de seus mais encarniçados inimigos lhe terem dado a morte acintosa na cruz.

Publicando este livro, cujos ensinamentos provêm das nossas relações com os espíritos que dirigem o movimento Espírita, que se opera no mundo todo, temos por escopo esclarecer os homens de boa vontade, indicando-lhes a senda do Cristianismo, até agora conspurcado e vilipendiado por aqueles que se constituíram seus emissários e únicos representantes na Terra.

Oxalá que os Espíritos ávidos de luz e de verdade possam encontrar nestas páginas a esperança que consola, a caridade que ampara e a fé que salva.